ALTURA DE PLANTAS DE SOJA COM IRRIGAÇÃO EM TERRAS BAIXAS

Elisa de Almeida Gollo [1]

Miguel Chaiben Neto [2]

Jessica Dariane Piroli [3]

Jhosefe Bruning [4]

Adroaldo Dias Robaina [5]

Marcia Xavier Peiter [6]

Resumo:

As áreas de terras baixas do Rio Grande do Sul, geralmente, apresentam características adversas ao cultivo de soja, em especial, a ocorrência de um perfil com camada superficial pouco profundo e subsuperficial impermeável, que resulta em uma baixa capacidade de armazenamento de água no solo. Por esse motivo, as plantas de soja estão mais suscetíveis a estresses relacionados à disponibilidade de água, que podem limitar o crescimento da cultura. Nesse sentido, a utilização da irrigação suplementar em períodos de déficit hídrico pode ser uma importante estratégia para garantir a correta adaptação, crescimento e expressão do potencial produtivo da cultura da soja. Objetivou-se, com a realização desse estudo, verificar a influência da irrigação em períodos de déficit hídrico no solo na altura de plantas de soja em diferentes fases de desenvolvimento da cultura. Para atender ao objetivo, um experimento foi conduzido durante a safra 2017/18, em área experimental do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com dois tratamentos e três repetições. Os tratamentos consistiram em: T1, com irrigação; T2, sem irrigação. A semeadura foi realizada em 7 de dezembro de 2017, utilizando-se a cultivar BMX Ícone. O experimento foi conduzido em camalhões e irrigado por sulcos, ambos confeccionados concomitantemente à semeadura com a utilização de uma semeadora-adubadora composta por mecanismo de aivecas. Foram realizadas 5 irrigações durante o ciclo de cultivo da soja, conforme monitoramento do conteúdo volumétrico de água no solo, irrigando-se quando este apresentou-se como menor que 60% da capacidade de campo. A altura de plantas foi avaliada durante as fases de desenvolvimento vegetativo (V6) e reprodutivo (R2 e R5) da cultura, medindo-se a altura de 5 plantas coletadas sequencialmente na linha de semeadura. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste "t" a 5 % de probabilidade de erro. A altura de plantas foi influenciada significativamente pela utilização da irrigação nas fases de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da cultura da soja. Houve um aumento de 9%, 8% e 17% na altura de plantas nos estádios V6, R2 e R5, respectivamente. Em vista do exposto, conclui-se que a utilização da irrigação aumenta a altura de plantas de soja cultivada em terras baixas.

Palavras-chave: Suplementação hídrica. Cultivo em camalhões. Crescimento de plantas.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

ALTURA DE PLANTAS DE SOJA COM IRRIGAÇÃO EM TERRAS BAIXAS

[1] Aluno de pós-graduação. agrogollo@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de pós-graduação. miguelchaiben@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de pós-graduação. jeh.piroli@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de pós-graduação. jhosefe.b@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. diasrobaina@gmail.com. Orientador

[6] Docente. mpeiter@gmail.com. Co-orientador

ALTURA DE PLANTAS DE SOJA COM IRRIGAÇÃO EM TERRAS BAIXAS

As áreas de terras baixas do Rio Grande do Sul, geralmente, apresentam características adversas ao cultivo de soja, em especial, a ocorrência de um perfil com camada superficial pouco profundo e subsuperficial impermeável, que resulta em uma baixa capacidade de armazenamento de água no solo. Por esse motivo, as plantas de soja estão mais suscetíveis a estresses relacionados à disponibilidade de água, que podem limitar o crescimento da cultura. Nesse sentido, a utilização da irrigação suplementar em períodos de déficit hídrico pode ser uma importante estratégia para garantir a correta adaptação, crescimento e expressão do potencial produtivo da cultura da soja. Objetivou-se, com a realização desse estudo, verificar a influência da irrigação em períodos de déficit hídrico no solo na altura de plantas de soja em diferentes fases de desenvolvimento da cultura. Para atender ao objetivo, um experimento foi conduzido durante a safra 2017/18, em área experimental do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com dois tratamentos e três repetições. Os tratamentos consistiram em: T1, com irrigação; T2, sem irrigação. A semeadura foi realizada em 7 de dezembro de 2017, utilizando-se a cultivar BMX Ícone. O experimento foi conduzido em camalhões e irrigado por sulcos, ambos confeccionados concomitantemente à semeadura com a utilização de uma semeadora-adubadora composta por mecanismo de aivecas. Foram realizadas 5 irrigações durante o ciclo de cultivo da soja, conforme monitoramento do conteúdo volumétrico de água no solo, irrigando-se quando este apresentou-se como menor que 60% da capacidade de campo. A altura de plantas foi avaliada durante as fases de desenvolvimento vegetativo (V6) e reprodutivo (R2 e R5) da cultura, medindo-se a altura de 5 plantas coletadas sequencialmente na linha de semeadura. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste “t” a 5 % de probabilidade de erro. A altura de plantas foi influenciada significativamente pela utilização da irrigação nas fases de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da cultura da soja. Houve um aumento de 9%, 8% e 17% na altura de plantas nos estádios V6, R2 e R5, respectivamente. Em vista do exposto, conclui-se que a utilização da irrigação aumenta a altura de plantas de soja cultivada em terras baixas.